

2º Boletim OMT

Violência letal contra mulheres em Teresina



Violência letal contra mulheres em Teresina

APRESENTAÇÃO

A Secretaria Municipal de Políticas Públicas para Mulheres de Teresina (SMPM) apresenta dados sobre a violência letal de mulheres na capital. A pesquisa foi desenvolvida por meio do Observatório Mulher Teresina (OMT) e em parceria com o Núcleo de Estatística e Análise Criminal (NUCEAC) da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Piauí (SSPPI).

As mulheres são expostas a situações de risco por motivos diferentes dos homens. O que chama atenção nos homicídios femininos e torna este fenômeno complexo é o conhecimento sobre como são assassinadas, uma vez que possui especificidades diferentes em seu direcionamento que revelam aspectos patriarcais e racistas de poder sobre o corpo e a vida de mulheres. Por isso é fundamental entender que a violência letal contra mulheres perpassa pelas dinâmicas sociais de gênero, raça/etnia, classe, etários e outras intersecções.

As mortes violentas de mulheres também apresentam distinções de acordo com o crime praticado. Um estudo realizado na Bahia encontrou diferenças entre o padrão dos casos de feminicídio e os demais tipos de mortes violentas intencionais (SILVA et al., 2022). Isso mostra a importância do conhecimento sobre ambos a fim fomentar o desenvolvimento de ações de prevenção ao assassinato violento de mulheres.

Com isso, esta pesquisa objetiva compreender os assassinatos intencionais violentos de mulheres em Teresina,

identificando e comparando o perfil das situações de feminicídio e das outras mortes violentas e intencionais. Além disso, buscou identificar o perfil dos(as) autores(as) de feminicídio.

As **Mortes Violentas Intencionais (MVI)** são definidas como os crimes nos quais a morte ocorre por agressão intencional, tais como feminicídio, homicídio doloso, roubo seguido de morte, lesão corporal seguida de morte, estupro seguido de morte, infanticídio, maus tratos qualificados pelo resultado de morte, dentre outros.

A expressão “femicídio” foi utilizada a primeira vez em 1976 por Diana Russel em menção ao assassinato de mulheres pelo fato de serem mulheres, motivado por relações desiguais de poder, sentimento de posse do outro, ódio, menosprezo por mulheres, sendo o femicídio como “parte dos mecanismos de perpetuação da dominação masculina” (MENEGHEL, PORTELLA, 2017).

Em 2006, a mexicana Marcela Lagarde traduziu de modo diferente o “*femicide*” para o castelhano, utilizando da palavra **feminicídio** para denominar os crimes e desaparecimentos de mulheres, destacando a impunidade penal e negligência governamental como causa dos atos violentos contra mulheres (PASINATO, 2011).

No Brasil, o feminicídio é definido pela Lei nº 13.104/2015 como homicídio contra mulheres por razões da condição de gênero feminino, ocorrendo em decorrência da violência doméstica e familiar, ou por menosprezo ou discriminação à condição de mulher (BRASIL, 2015).

O feminicídio caracteriza-se como uma morte violenta e intencional de mulheres em razão de sua identidade de gênero. Não se apresenta como um fato isolado, mas sim como resultado de elementos estruturais da sociedade e representa a etapa final de um continuum de violência contra a mulher, sendo consideradas mortes evitáveis. Demonstra relações de força sobre as mulheres como uma forma de punição, culpabilização, por divergirem do que lhes foi socialmente designado como padrão para o comportamento de “ser mulher”. (MENEGHEL, PORTELLA, 2017; PASINATO, 2011).

[...] A morte de uma mulher é considerada como a forma mais extrema de um continuum de atos de violência, aprendido e transmitido ao longo de gerações. Como parte desse sistema de dominação patriarcal, o femicídio e todas as formas de violência que a ele estão relacionadas são apresentados como resultado das diferenças de poder entre homens e mulheres, sendo também condição para a manutenção dessas diferenças.
(PASINATO, 2011, p. 230)

METODOLOGIA

Utilizou-se do banco de dados da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Piauí (SSPPI), extraídos com base nas informações presentes nos registros de Boletim de Ocorrência, sistematizados pelo Núcleo de Estatística e Análise Criminal (NUCEAC). Foram considerados os registros de Teresina entre o ano de 2021 e primeiro semestre de 2022 para os casos de Feminicídio e demais Mortes Violentas Intencionais de mulheres.

A metodologia de coleta, tratamento e consolidação das informações sobre as mulheres mortas por feminicídio consistiu no acompanhamento dos inquéritos policiais que apuram as ocorrências de MVIs de mulheres, a fim de averiguar a tipificação penal final atribuída ao fato. Assim, caso seja constatado ao final da investigação que a mulher fora vítima de feminicídio, a série história é devidamente retificada para a sua inclusão neste crime.

Ademais, os dados ausentes de determinada variável foram desconsiderados para a realização das análises.

Com isso, a seguir constam números gerais da frequência de casos na capital, perfil das mulheres, características de cada tipo de morte, e o perfil dos(as) autores(as) de feminicídio. Além disso, ao final, foi produzido um quadro resumo com as principais informações.

NÚMEROS GERAIS

Entre 2015 e o primeiro semestre de 2022, 145 mulheres foram mortas em Teresina de maneira violenta e intencional, sendo 51 em decorrência de feminicídio.

Ao longo dos 06 anos e meio, observou-se um aumento dos casos de MVIs e Feminicídios em 2017, 2020 e 2021, principalmente neste último ano no qual ocorreram 26 casos de morte violenta intencional de mulheres, dos quais 11 foram por feminicídio.

Com base nos anos de 2020 e 2021, foi ponderado sobre uma relação entre o aumento dos casos de feminicídio e o contexto social ocasionado pela problemática de saúde do coronavírus.

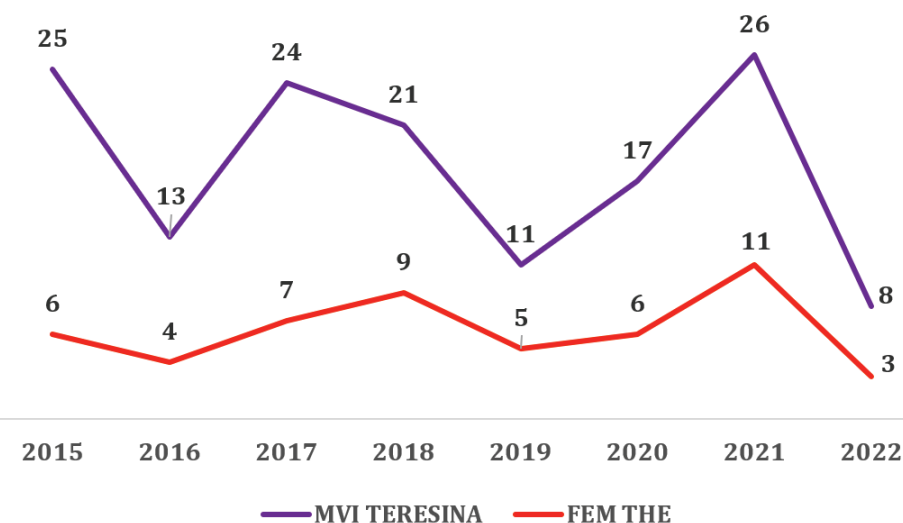
Os anos em que houve menos casos foram os de 2016 (13 MVIs e 04 feminicídios) e 2019 (11 MVIs e 05 feminicídios). Já em 2018, houve um aumento do feminicídio e uma diminuição nas Mortes Violentas Intencionais.

Fatores estruturais, sociais e governamentais podem estar associados ao aumento ou à diminuição da violência e assassinato de mulheres:

Fatores relacionados ao aumento: melhorias tecnológicas e de conhecimento nas tipificações de violência e, assim, na sistematização de dados, principalmente de feminicídio (SILVA et al., 2022); aumento dos níveis gerais de violência e criminalidade, no qual as mulheres acabam sendo mais expostas ao risco por envolvimento direto nos atos ou por conexão, ao serem executadas no lugar de seus companheiros (MENEGHEL, PORTELLA, 2017; PASINATO, 2011); mudanças sociais durante a pandemia por COVID-19, que podem ter acarretado intensificações das relações de poder e tensões nos ambientes familiares e domésticos e no aumento da violência contra mulheres (SILVA et al., 2022).

Fatores relacionados à diminuição: melhorias na efetividade de ações governamentais; ações de prevenção e fortalecimento das instituições que compõe a rede de atendimento e enfrentamento à violência contra mulheres; instituição e aumento na eficácia de medidas legais, principalmente medidas protetivas de urgência; presença do controle social para na cobrança de melhorias no julgamento de atos (SILVA et al., 2022); incremento em programas de Segurança Pública; implantação de Guardas Municipais; ações de articulação interinstitucional com o uso de evidências científicas, foco territorial, monitoramento e avaliação (FBSP, 2022a).

Série Histórica de MVI e Feminicídio, Teresina (2015-2022*)



Fonte: NUCEAC-SSPPI; OMT-SMPM, 2022. * Até junho de 2022.

NÚMEROS GERAIS – DEMAIS MORTES VIOLENTAS INTENCIONAIS (sem feminicídio)

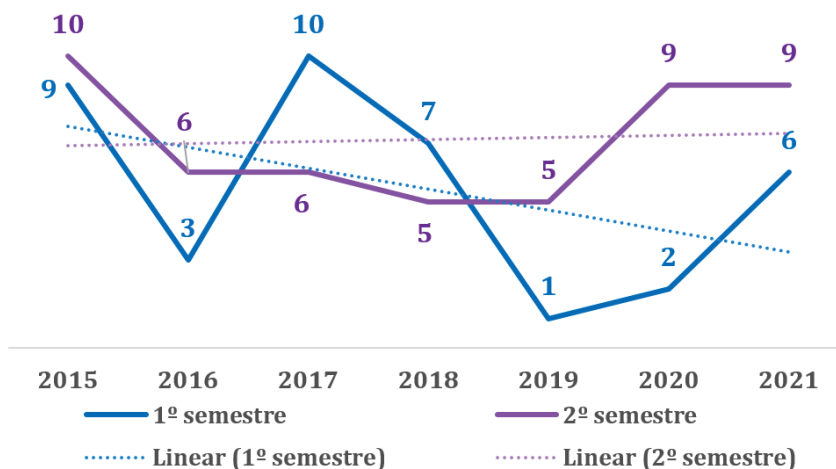
Ao considerar a série histórica de **2015 a 2021** das mortes violentas intencionais de mulheres excluindo o feminicídio, **ocorreu variações da sua frequência ao longo dos semestres** (gráfico à esquerda) **e em cada mês** (gráfico à direita).

1º semestre: 43%

2º semestre: 57%

Apresentou-se uma tendência de diminuição das MVIs de mulheres no primeiro semestre e crescimento no segundo. Contudo, ressalta-se que a diferença percentual entre os dois períodos foi pequena e que houve um aumento dos casos nos primeiros seis meses dos anos de 2020 e 2021, o que traz limites sobre estimativas de um padrão.

Frequência segundo o semestre e ano – Demais Mortes Violentas Intencionais de mulheres, Teresina (2015-2021).



Fonte: Pannel de estatísticas criminais da Polícia Civil-SSPPI; OMT-SMPM, 2022.

2015 a 2021

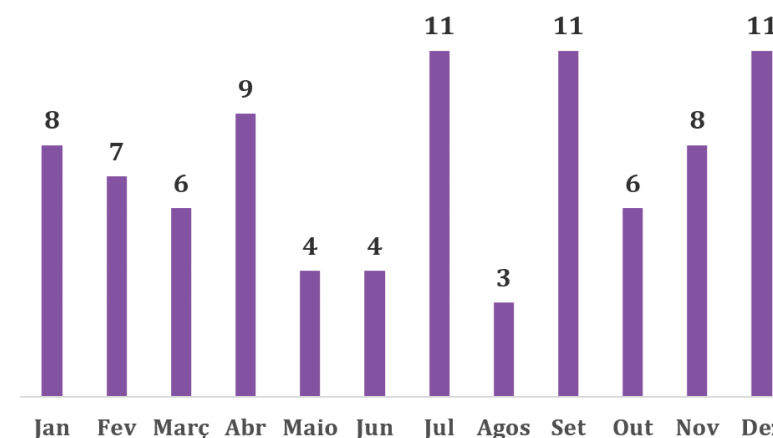
Meses com maiores ocorrências:

Julho: 11 Setembro: 11 Dezembro: 11

Meses com menores ocorrências:

Agosto: 03 Maio: 04 Junho: 04

Frequência segundo o mês – Demais Mortes Violentas Intencionais de mulheres, Teresina (2015-2021).



Fonte: Pannel de estatísticas criminais da Polícia Civil-SSPPI; OMT-SMPM, 2022.

NÚMEROS GERAIS - FEMINICÍDIO

Em relação ao **feminicídio**, a **frequência** por semestre (gráfico à esquerda) e em cada mês (gráfico à direita) nos casos acumulados de 2015 a 2021 foi **diferente das demais mortes violentas intencionais de mulheres**.

1º semestre: 70%

2º semestre: 30%

Exceto em 2015 e 2020, predominou a ocorrência entre os meses de janeiro a junho. Considerando a linha de tendência, pode-se estimar um padrão de crescimento de feminicídios no **primeiro semestre**. Na frequência mensal, destacou-se o **trimestre de abril a junho**, sendo necessárias reflexões mais aprofundadas para compreender as possíveis causas dessa constância. Alguns estudos analisam a associação ou não entre os elevados índices de feminicídio e datas comemorativas (SILVA *et al.*, 2022). Contudo, no momento não foi possível fazer tal mensuração, visto que esta associação requer uma análise detalhada com base no contexto de cada caso.

2015 a 2021

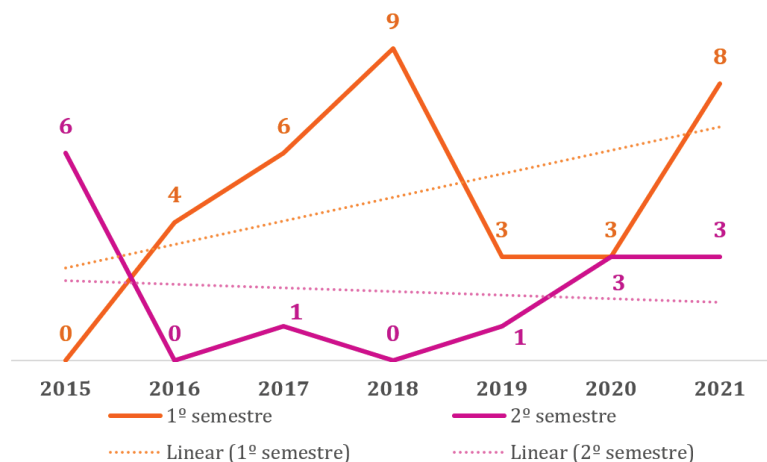
Meses com maiores ocorrências:

Junho: 09 Maio: 08 Abril: 07

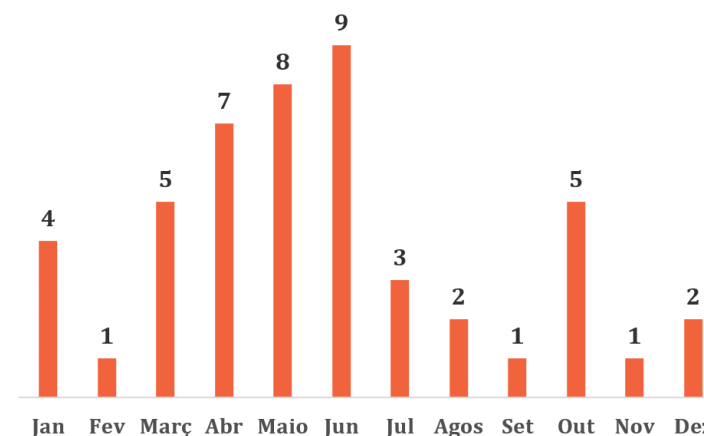
Meses com menores ocorrências:

Fevereiro: 01 Setembro: 01 Novembro: 01

Frequência segundo o semestre e ano – Feminicídio (2015-2021).



Frequência segundo o mês – Feminicídio, Teresina (2015-2021).



NÚMEROS GERAIS – DEMAIS MVIs E FEMINICÍDIOS

2021

Ano com mais casos de feminicídios (11).

O feminicídio correspondeu a **42,31%** dos casos de mortes violentas intencionais de mulheres em Teresina.

Taxas (100 mil mulheres):

Morte Violenta Intencional: 5,53

Feminicídio: 2,34

Primeiro semestre de 2022

Feminicídios: 03

Demais mortes violentas intencionais: 05

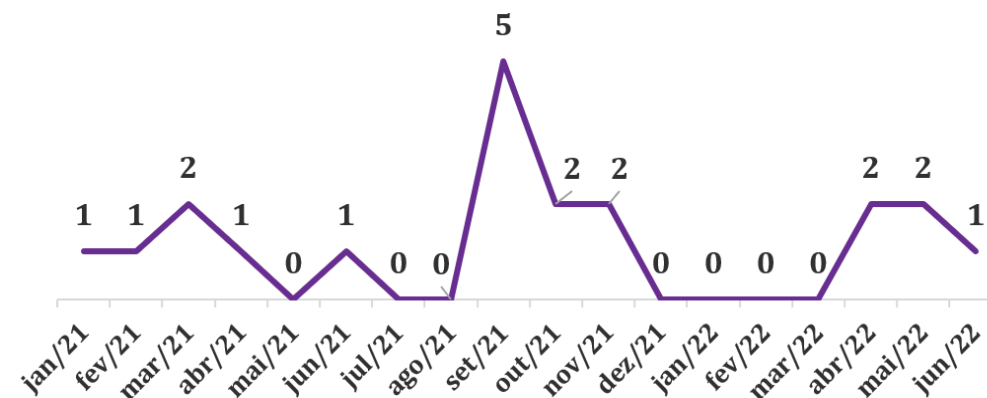
Considerando os gráficos à direita, de 2021 até o primeiro semestre de 2022, 14 mulheres foram vítimas de feminicídio e 20 de outras mortes violentas e intencionais.

A frequência por semestre foi similar ao observado anteriormente na série histórica de cada tipo de morte. Em **2021**, os casos de **feminicídios** ocorreram mais no primeiro semestre, sendo **maio** o mês com mais assassinatos (03 mortes). Já os outros registros de **MVIs**, concentraram-se no segundo semestre do ano, principalmente no mês de **setembro**.

Enquanto o primeiro semestre de 2021 teve 08 registros de feminicídios, nesse mesmo período em **2022** ocorreram 03 casos, apresentando uma **diminuição**.

Em relação às demais mortes violentas intencionais, a diferença foi menor, tendo ocorrido 06 no primeiro semestre de 2021 e 05, em 2022.

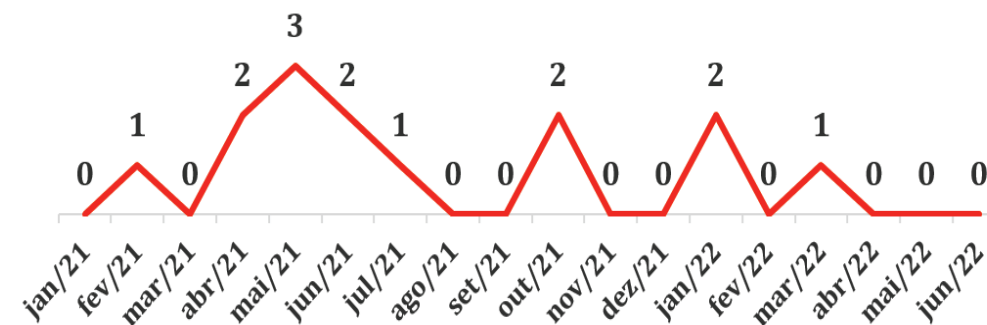
Frequência segundo o mês e ano – Demais Mortes Violentas Intencionais de mulheres, Teresina (2021-2022*)



Fonte: NUCEAC-SSPPI; OMT-SMPM, 2022.

* Até junho de 2022.

Frequência segundo o mês e ano – Feminicídio, Teresina (2021-2022*)



Fonte: NUCEAC-SSPPI; OMT-SMPM, 2022.

* Até junho de 2022.

PERFIL DAS MULHERES – RAÇA/ETNIA

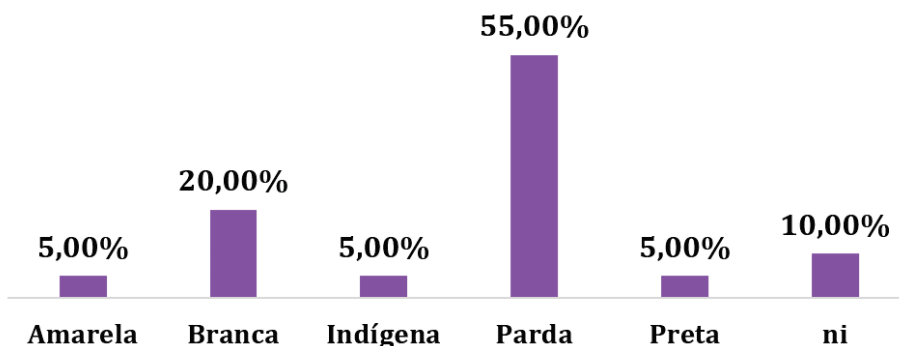
De 2021 ao primeiro semestre de 2022, a violência letal contra mulheres predominou entre **negras**, principalmente nos casos de **feminicídio, com 71,43% (64,29% pardas e 7,14% pretas) e 60% nas demais mortes violentas intencionais (55% pardas e 5% pretas)**. As mulheres brancas corresponderam a 28,57% dos registros de feminicídio e 20% das demais MVIS. Também ocorreu morte violenta intencional de mulher indígena (5%).

Esses dados se assemelham a estatísticas nacionais nas quais as mulheres negras corresponderam a 62% das vítimas de feminicídio e 70,7% nas demais mortes violentas intencionais no ano de 2021 (FBSP, 2022b).

A raça e gênero são elementos estruturantes para compreender os diferentes significados sociais de “ser mulher” negra e não-negra. Mulheres pretas e pardas sofrem representações específicas sobre os seus corpos que se associam a posturas e práticas violentas. Ações que vão desde a fiscalização constante da sexualidade e violência sexual, pelo corpo hipersexualizado, à negação da sexualidade, por questões estéticas e padrões de beleza distintos, à exploração econômica e da sua força de trabalho, por serem vistas como trabalhadoras incansáveis, além de humilhações com insultos raciais (ALMEIDA, PEREIRA, 2012). Essas expressões de violência e representações sobre mulheres negras dialogam com a definição de Collins (2019) sobre imagens de controle, nas quais se tem uma construção histórica de imagens estereotipadas sobre a condição de mulheres negras de modo a subjugá-las e manter processos de opressão. Como a autora destaca, “essas imagens de controle são traçadas para fazer com que o racismo, o sexismo, a pobreza e outras formas de injustiça social pareçam naturais, normais e inevitáveis na vida cotidiana” (COLLINS, 2019, p. 136).

06 em cada 10 mulheres assassinadas de forma violenta e intencional eram negras.

Distribuição percentual segundo a raça/etnia – Demais Mortes Violentas Intencionais de mulheres, Teresina (2021-2022*)

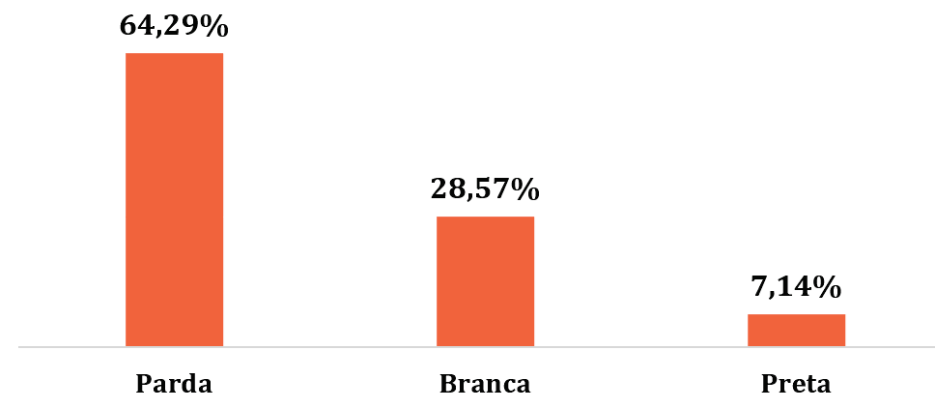


Fonte: NUCEAC-SSPPI; OMT-SMPM, 2022.

* Até junho de 2022. ni: não informado.

A cada 10 mulheres mortas por feminicídio, aproximadamente 07 eram negras.

Distribuição percentual segundo a raça/etnia – Feminicídio, Teresina (2021-2022*)



Fonte: NUCEAC-SSPPI; OMT-SMPM, 2022.

* Até junho de 2022.

PERFIL DAS MULHERES – FAIXA ETÁRIA

Em relação à faixa etária, observaram-se diferenças nos perfis das mulheres. As **mortes violentas intencionais ocorreram majoritariamente entre mulheres jovens**, compreendendo a idade de 15 a 29 anos (BRASIL, 2013), com **55,56%** dos casos, total de 10 mulheres. Entre as mulheres jovens, predominou a faixa etária entre **20 a 24 anos (27,78%)**. Também chamou atenção presença de morte violenta contra **crianças (11,11%)**.

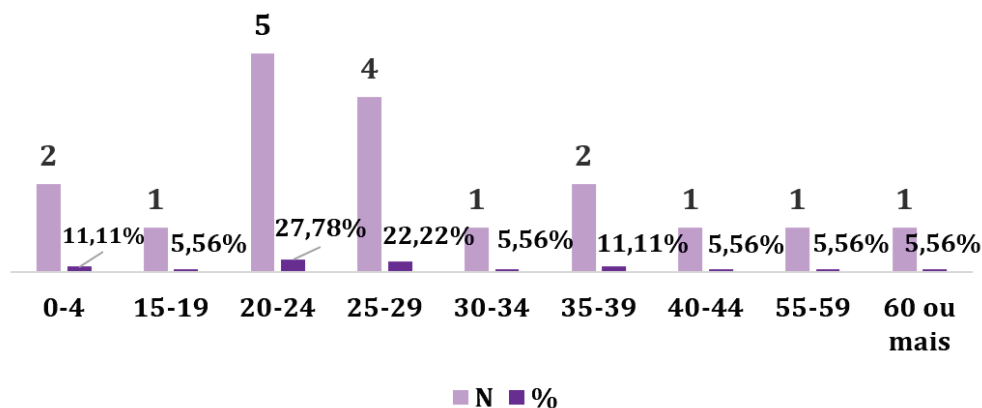
Já os casos de **feminicídio** predominaram entre **mulheres adultas (57,14%)**, com o total de 08 casos, principalmente na faixa etária de **30 a 34 anos (21,43%)**. Aqui, destaca-se a ocorrência de 02 feminicídios contra **adolescente** e 02 contra **idosas**. Para este último, considera-se importante ressaltar na prática do feminicídio a condição de gênero e a condição geracional, pelo modo como nossa sociedade compreende o envelhecimento. Em um dos casos de feminicídio de idosa, o autor era filho da mesma, destacando a relação do feminicídio de idosas com a violência doméstica e familiar, muitas vezes praticada entre gerações e tendo os(as) filhos(as) e netos(as) como principais autores (PEREIRA, TAVAREZ, 2018).

Com isso, é importante refletir sobre a prevenção e assistência a mulheres em situação de violência para além da mulher adulta, de modo a garantir atendimento especializado para jovens e idosas.

Demais mortes violentas intencionais

Crianças: 11,11% **Jovens:** 55,56% **Adultas:** 27,79% **Idosas:** 5,56%

Distribuição percentual segundo a faixa etária – Demais Mortes Violentas Intencionais de mulheres, Teresina (2021-2022*)

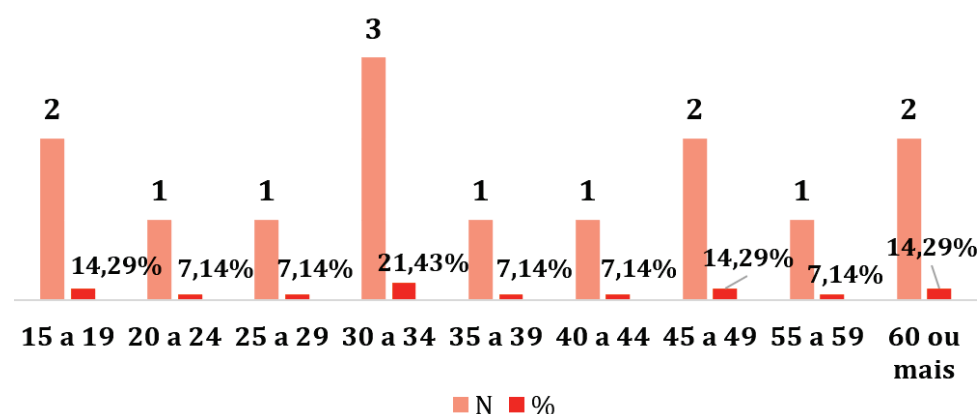


Fonte: NUCEAC-SSPPI; OMT-SMPM, 2022.
* Até junho de 2022.

Feminicídio

Jovens: 28,57% **Adultas:** 57,14% **Idosas:** 14,29%

Distribuição percentual segundo a faixa etária – Feminicídio, Teresina (2021-2022*)



Fonte: NUCEAC-SSPPI; OMT-SMPM, 2022.
* Até junho de 2022.

PERFIL DAS MULHERES – FAIXA ETÁRIA E INDICADOR RACIAL

Nas **mortes violentas intencionais**, destacou-se o assassinato de **jovens negras**, com **41,17%** (07 casos). Neste público etário, a porcentagem de mulheres não-negras foi de 17,65% (03 casos).

Este cenário teve ser compreendido considerando o conceito de **juenicídio**, que busca problematizar sobre a eliminação sistemática da juventude negra como resultado de estigmas, desacreditações identitárias, precarizações econômicas, sociais e culturais ao longo de suas trajetórias, que os tornam dispensáveis e antecipa suas mortes (VALENZUELA, 2016).

Já no **feminicídio**, **50%** foram de **mulheres adultas negras**, principalmente na faixa etária de 30 a 34 anos (21,43%). As mulheres não negras encontravam-se entre faixas etárias inferiores (15 a 24 anos – 14,28%) e mais avançadas (45 a 49 anos e 60 ou mais – 14,28%), com 02 casos em cada.

É fundamental pensar em estratégias de prevenção à violência que compreendam as interseções nas construções subjetivas e sociais das trajetórias de vida de mulheres, principalmente entre gênero, raça, classe e geração.

*O **juenicídio** (como o **feminicídio**) é precedido por condições de precariedade cenários econômicos, sociais e culturais que antecipam e possibilitam a morte juventude (VALENZUELA, 2016, p. 8, tradução nossa).*

Número e distribuição percentual segundo a faixa etária e indicador racial – Demais Mortes Violentas Intencionais de mulheres, Teresina (2021-2022*)

Faixa etária / indicador racial	Não negra		Negra		Total Geral	
	N	%	N	%	N	%
0-4	1	5,88%	1	5,88%	2	11,76%
15-19		0,00%	1	5,88%	1	5,88%
20-24	3	17,65%	2	11,76%	5	29,41%
25-29		0,00%	4	23,53%	4	23,53%
30-34	1	5,88%		0,00%	1	5,88%
35-39	1	5,88%	1	5,88%	2	11,76%
40-44		0,00%	1	5,88%	1	5,88%
60 ou mais		0,00%	1	5,88%	1	5,88%
Total Geral	6	35,29%	11	64,71%	17	100,00%

Fonte: NUCEAC-SSPPI; OMT-SMPM, 2022.

* Até junho de 2022.

Número e distribuição percentual segundo a faixa etária e indicador racial – Feminicídio, Teresina (2021-2022*)

Faixa etária / indicador racial	Não negra		Negra		Total geral	
	N	%	N	%	N	%
15 a 19	1	7,14%	1	7,14%	2	14,29%
20 a 24	1	7,14%		0,00%	1	7,14%
25 a 29		0,00%	1	7,14%	1	7,14%
30 a 34		0,00%	3	21,43%	3	21,43%
35 a 39		0,00%	1	7,14%	1	7,14%
40 a 44		0,00%	1	7,14%	1	7,14%
45 a 49	1	7,14%	1	7,14%	2	14,29%
55 a 59		0,00%	1	7,14%	1	7,14%
60 ou mais	1	7,14%	1	7,14%	2	14,29%
Total Geral	4	28,57%	10	71,43%	14	100,00%

Fonte: NUCEAC-SSPPI; OMT-SMPM, 2022.

* Até junho de 2022.

PERFIL DAS MULHERES – ESTADO CIVIL

A maioria das mulheres encontravam-se **solteiras**, **50% nos casos de feminicídio e 65% nas demais mortes violentas e intencionais**.

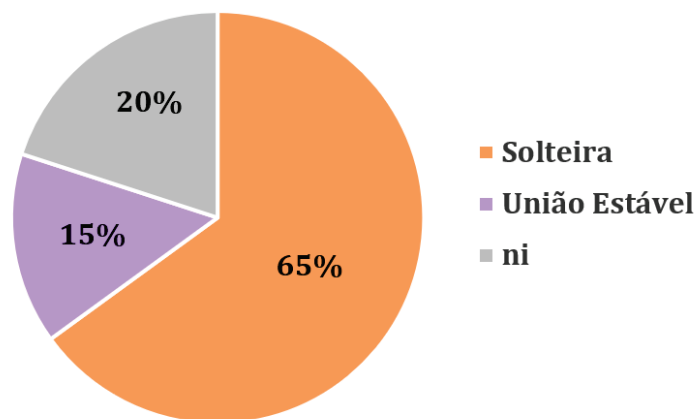
Nas demais Mortes violentas intencionais, 20% dos casos não foi possível a informação de estado civil e 15% tinham em união estável.

Nos **feminicídios**, 29% das mulheres estavam com algum relacionamento íntimo declarado por estado civil, 22% casadas e 7% em união estável. **71% não estavam em relacionamento**, seja por se encontrar solteira (50%), divorciada (14%) ou viúva (7%).

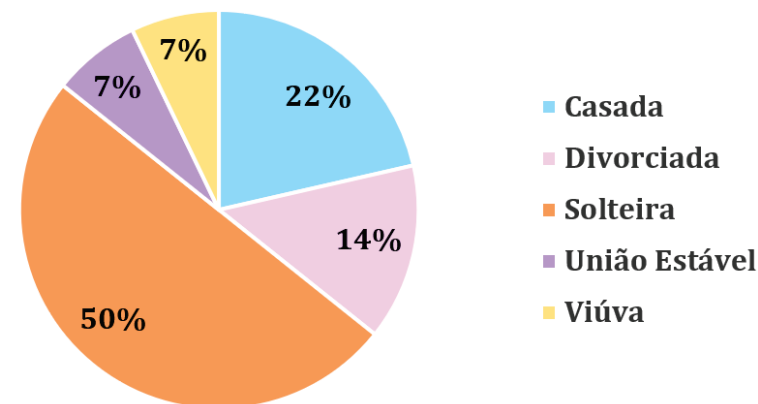
Estar solteira é apresentado como um fator de risco para mulheres. Tal afirmação representa uma violação à liberdade de mulheres, por suscitar um sentimento de insegurança social pelo fato de estarem solteiras. Além disso, ressalta o machismo e sexismo da sociedade, uma vez que traz a ideia estereotipada de que uma mulher está segura somente quando acompanhada de alguém, e que este alguém tenha que ser um homem.

Ademais, estar casada ou em união estável também não é sinônimo de segurança para uma parcela das mulheres, pois a maioria dos autores de violência são companheiros ou ex-companheiros, cenário este de 81,7% dos casos de feminicídio a nível nacional (FBSP, 2022a) e presente na página a seguir.

Distribuição percentual segundo o estado civil – Demais Mortes Violentas Intencionais de mulheres, Teresina (2021-2022*)



Distribuição percentual segundo o estado civil – Feminicídio, Teresina (2021-2022*)



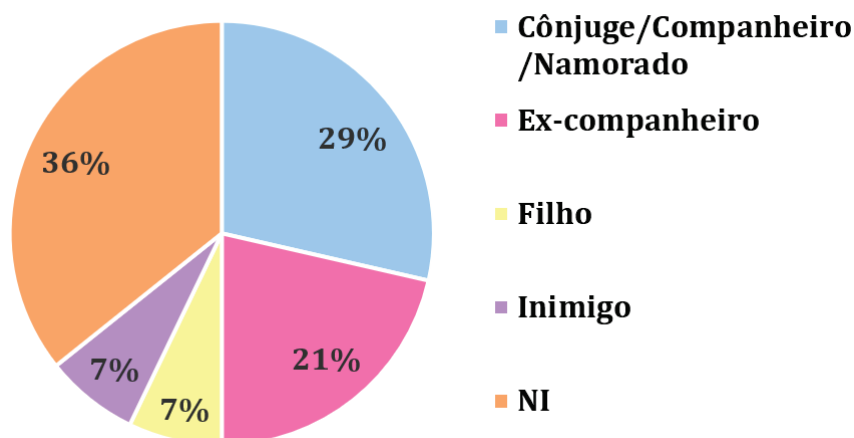
PERFIL DAS MULHERES – VÍNCULO COM O AUTOR E PRESENÇA DE FILHOS (FEMINICÍDIO)

De 2021 ao primeiro semestre de 2022, **50% dos casos de feminicídio foram praticados por companheiro ou ex-companheiro**. 01 caso foi praticado por filho e 01 caso por relação de inimizade. Considerando a informação anteriormente relatada do estado civil e a relação entre a mulher e o autor da violência, destaca-se expressões do patriarcado, na correlação de forças e sentimento de propriedade sob a vida de mulheres. O momento em que mulheres terminam o relacionamento ou buscam a separação com o companheiro é colocado por estudiosas como um período de risco para o feminicídio (MENEGHELL, HIRAKATA, 2011).

Além da perda prematura da vida dessas mulheres, têm-se os impactos sobre as famílias. **78,5%** das vítimas de feminicídio **possuíam filhos(as)**. A maioria das mulheres mães assassinadas violentamente encontravam-se na faixa etária de **30 a 34 anos (27,27%)** e 01 delas era uma mulher adolescente mãe (9,09%). É importante pensar ações que visem a assistência jurídica e social às famílias e filhos(as).

Companheiro ou ex-companheiro: 50%
Outro parente: 7%

Distribuição percentual segundo o vínculo com o autor da violência – Feminicídio, Teresina (2021-2022*)



Mulheres com filhos: 78,5%
Mulheres sem filhos: 21,5%

Número e distribuição percentual segundo a faixa etária e o número de filhos – Feminicídio, Teresina (2021-2022*)

Faixa etária	N	%
15 a 19	1	9,09%
25 a 29	1	9,09%
30 a 34	3	27,27%
40 a 44	1	9,09%
45 a 49	2	18,18%
55 a 59	1	9,09%
60 ou mais	2	18,18%
Total Geral	11	100,00%

Fonte: NUCEAC-SSPPI; OMT-SMPM, 2022.

* Até junho de 2022. NI: Não informado

Fonte: NUCEAC-SSPPI; OMT-SMPM, 2022.

* Até junho de 2022

PERFIL DAS MULHERES – OCUPAÇÃO

No que se refere à ocupação, não foi possível a informação de 08 casos de MVIs (40%) e de 03 feminicídios (21%). Considerando os registros preenchidos, a maioria das mulheres estava **desempregada, 27,27% entre as vítimas de feminicídio e 42% entre as demais MVIs**. Além disso, 17% das demais mortes violentas intencionais e 9,09% dos feminicídios foram praticados contra mulheres responsáveis pelos afazeres domésticos e/ou trabalho de cuidado. Ao somar estas duas categorias, e a ocupação de estudante, a fim de destacar o número de mulheres em **ocupações não remuneradas, tem-se o percentual de 59% entre as mortes violentas e intencionais e de 45,45% entre os feminicídios**, o que ocasiona na dependência econômica dessas mulheres a outras pessoas e/ou a inserção em programas e benefícios da assistência social.

É importante analisar a ocupação associada à faixa etária. Considerando que a maioria das mortes violentas intencionais foi de mulheres jovens e que nos feminicídios foram adultas, observou-se um número maior de desemprego nas MVIs dos que nos feminicídios. Já neste último, ocorreu a presença de mulheres aposentadas tendo em vista ter ocorrido feminicídios de idosas.

Nas **ocupações profissionais com remuneração, têm-se 41% nas MVIs e 54,54% nos feminicídios**. A presença de cargo de gerência entre as mortes de feminicídio e de analista entre as MVIs se diferenciaram dos demais casos. Excetuando estes, a maioria das ocupações se associa à baixa remuneração, informalidade, instabilidade empregatícia e de renda, e a trabalhos socialmente pouco valorizados, o que coloca essas mulheres em situação de vulnerabilidade social e econômica. Este cenário retrata a dupla condição da categoria gênero: de *status*, marcada pela degradação de aspectos relacionados à feminilidade, diante das representações androcêntricas, e pela necessidade de políticas de reconhecimento; e de classe, diante da injustiça distributiva com o trabalho doméstico não remunerado e com a desigual remuneração no trabalho pago, necessitando de políticas de redistribuição (FRASER, 2001).

Entre as 23 mortes com o indicador de ocupação (MVIs e feminicídios), **52% não tinham ocupação remunerada**

Número e distribuição percentual segundo a ocupação – Demais Mortes Violentas Intencionais de mulheres, Teresina (2021-2022*)

Ocupação	N	%
Desempregada	5	42%
Do Lar	2	17%
Empregada Doméstica	2	17%
Motorista	1	8%
Vendedora	1	8%
Analista	1	8%
Total	12	100,00%

Fonte: NUCEAC-SSPPI; OMT-SMPM, 2022.

* Até junho de 2022

Número e distribuição percentual segundo a ocupação – Feminicídio, Teresina (2021-2022*)

Ocupação	N	%
Desempregada	3	27,27%
Aposentada	2	18,18%
Empregada Doméstica	2	18,18%
Autônomo	1	9,09%
Do Lar	1	9,09%
Estudante	1	9,09%
Gerente	1	9,09%
Total Geral	11	100,00%

Fonte: NUCEAC-SSPPI; OMT-SMPM, 2022.

* Até junho de 2022.

CARACTERÍSTICAS DA VIOLÊNCIA – INSTRUMENTO UTILIZADO

A **arma de fogo** foi o principal instrumento utilizado no assassinato de mulheres, representando **50% dos casos de feminicídio e demais mortes violentas intencionais** em Teresina.

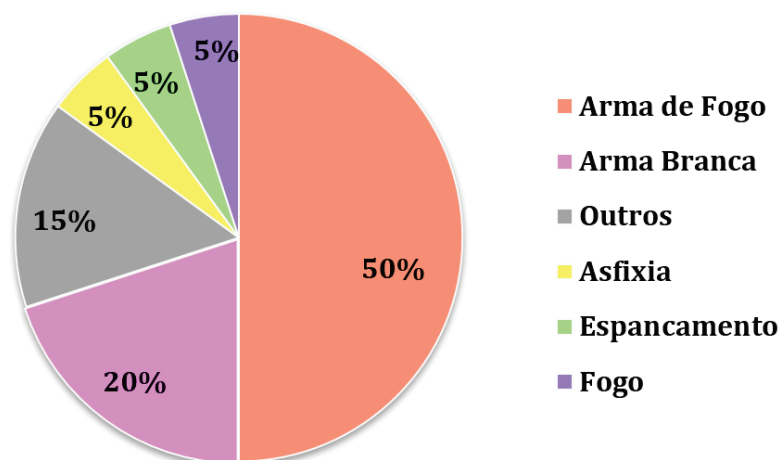
O Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2022a, p. 41) elencou estudos nos quais foi demonstrado que “pessoas com acesso à arma de fogo tendem a dar respostas mais violentas para a solução de conflitos interpessoais”. Nesse sentido, concorda-se com Silva *et al.* (2022) ao mensurar que a flexibilização governamental de medidas relacionadas à posse, porte e compra de armas de fogo e munições pode levar a **um risco maior de morte entre as mulheres**. Estes autores apontam dois fatores que podem ocasionar este aumento: a maior disponibilidade de armas de fogo no ambiente doméstico e familiar; e a maior disponibilidade e circulação desses artefatos para o uso ilícito (SILVA *et al.*, 2022).

Nos casos de violência letal, também ocorreu o uso de **armas brancas em 29% dos casos de feminicídio e 20% nas demais mortes violentas intencionais**. A força física foi utilizada em 10% dos casos de MVIs, empregada por meio de espancamento (5%) ou para asfixiar a mulher (5%).

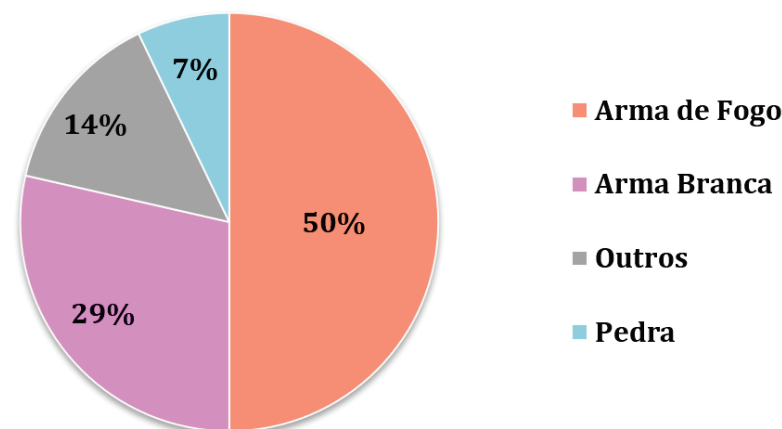
Chamou atenção o uso de pedras no feminicídio (7%) e de atear fogo na vítima nas demais mortes violentas e intencionais (5%), o que demonstra crueldade e reforça aspectos simbólicos do machismo corporificados no assassinato dessas mulheres.

A cada 10 mulheres assassinadas, por feminicídio ou outras mortes violentas intencionais, 05 foram mortas por uso de arma de fogo.

Distribuição percentual segundo instrumento utilizado – Demais Mortes Violentas Intencionais de mulheres, Teresina (2021-2022*)



Distribuição percentual segundo instrumento utilizado – Feminicídio, Teresina (2021-2022*)



CARACTERÍSTICAS DA VIOLÊNCIA – INSTRUMENTO E INDICADOR RACIAL

Ao associar o instrumento utilizado com o indicador racial, nos registros com o preenchimento de ambas as informações, apresentou-se uma **diferenciação no instrumento utilizado de acordo com a racialidade das mulheres.**

Mulheres não negras

O uso da arma de fogo foi maior contra as mulheres não-negras. A arma de fogo contra mulheres não negras foi utilizada **mais nos feminicídios (75%)** do que nas MVIs (66,7%).

Dentro das MVIs, o **espancamento** e a **asfixia** foram utilizados apenas contra mulheres não negras

Mulheres negras

Também **predominou** o assassinato por **arma de fogo**, mas em menor proporção, sendo utilizada **mais nos casos de mortes violentas intencionais (50%)** do que nos feminicídios (40%).

O uso de **arma branca** nos dois tipos de mortes e de **pedras** na prática de feminicídio ocorreu apenas contra mulheres negras.

O uso de pedras pode se associar ao que Almeida e Pereira (2012) trazem em relação à maior frequência do uso da violência física brutal contra mulheres negras pela imagem preconceituosa de que elas seriam mais fortes do que outras mulheres.

Número e distribuição percentual segundo o instrumento e o indicador racial – Demais Mortes Violentas Intencionais de mulheres, Teresina (2021-2022*)

Instrumento/indicador racial	Não negra		Negra		Total Geral	
	N	%	N	%	N	%
Arma Branca	0	0,0%	4	33,33%	4	22,22%
Arma de Fogo	4	66,7%	6	50,00%	10	55,56%
Asfixia	1	16,7%	0	0,00%	1	5,56%
Espancamento	1	16,7%	0	0,00%	1	5,56%
Outros	0	0,0%	2	16,67%	2	11,11%
Total Geral	6	100,0%	12	100%	18	100,00%

Fonte: NUCEAC-SSPPI; OMT-SMPM, 2022.

* Até junho de 2022.

Número e distribuição percentual segundo o instrumento e o indicador racial – Feminicídio, Teresina (2021-2022*)

Instrumento/indicador racial	Não negra		Negra		Total geral	
	N	%	N	%	N	%
Arma Branca	0	0,00%	4	40%	4	28,57%
Arma de Fogo	3	75,00%	4	40%	7	50,00%
Outros	1	25,00%	1	10%	2	14,29%
Pedra	0	0,00%	1	10%	1	7,14%
Total Geral	4	100,00%	10	100%	14	100,00%

Fonte: NUCEAC-SSPPI; OMT-SMPM, 2022.

* Até junho de 2022.

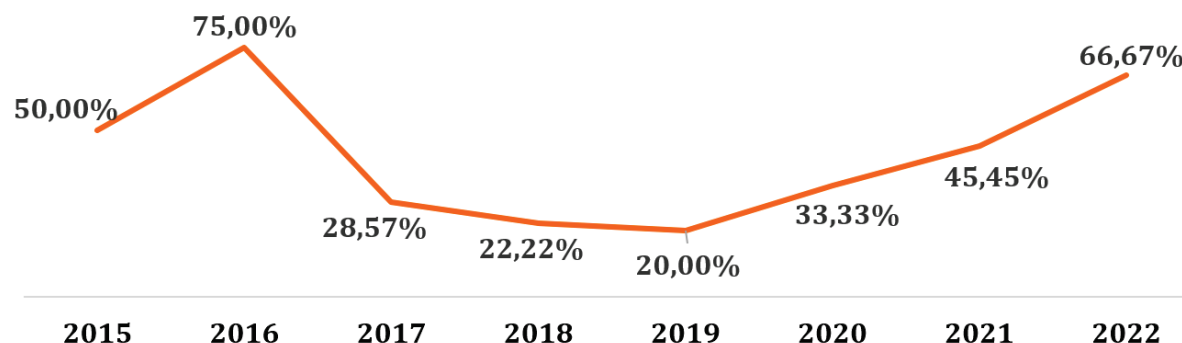
CARACTERÍSTICAS DA VIOLÊNCIA – USO DE ARMA DE FOGO E TIPO DE LOCAL (FEMINICÍDIO)

Especificamente em relação **ao uso da arma de fogo na prática de feminicídio** ao longo dos anos, a sua **maior frequência** em Teresina foi em **2016**, ocorrendo em **75%** dos registros. Nos anos seguintes, houve uma diminuição. Contudo, a partir de 2020 retornou a aumentar. No primeiro semestre de **2022, entre os 03 feminicídios, 02 foram praticados com arma de fogo (66,67%)**. A série histórica traz mais fundamentos para a análise de que as mulheres se encontram em maior risco com a flexibilização de medidas de posse e porte (Silva *et al.*, 2022).

Destaca-se que a Lei Maria da Penha apresenta aspectos de proteção à mulher em situação de violência doméstica e familiar relacionados à arma de fogo, caso a mesma tenha registrado boletim de ocorrência ou solicitado medida protetiva de urgência. Após o registro da ocorrência, um dos procedimentos imediatos da autoridade policial deve ser a verificação se o autor da violência possui registro de porte ou posse de arma de fogo. Ademais, o juiz pode determinar como medida protetiva a suspensão da posse ou restrição do porte de armas (BRASIL, 2006).

Sobre o **local do feminicídio**, chamou atenção o fato de **43%** dos assassinatos terem sido em **via pública e 36% na residência**. Tal fato levou a duas reflexões. Primeiro, supõe-se que alguns autores da violência tinham acesso limitado ao domicílio das mulheres, o que levaria à busca e perseguição da mesma em espaços públicos. Segundo, a predominância do feminicídio em

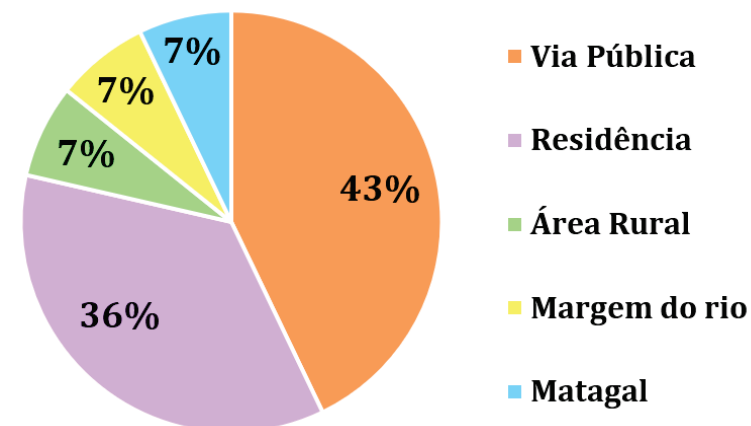
Série histórica da proporção de Feminicídios praticados com arma de fogo, Teresina (2015-2022*)



Fonte: NUCEAC-SSPPI; OMT-SMPM, 2022

vias públicas é carregado de violência simbólica. Apresenta o machismo no auge de sua expressão de controle e poder sobre a vida independentemente do local. É visceral para todos verem. Tem-se uma violência fatal contra uma mulher e uma mensagem de controle para a conduta de outras mulheres, de que devem se “enquadrar” no padrão de gênero e de relações afetivas violentas para continuarem vivas e andando livremente na sociedade, representando uma dupla violência do patriarcado.

Distribuição percentual do feminicídio segundo o local, Teresina (2021-2022*)



Fonte: NUCEAC-SSPPI; OMT-SMPM, 2022.
* Até junho de 2022

CARACTERÍSTICAS DA VIOLÊNCIA – DIA DA SEMANA

Em relação ao dia da semana, houve **diferenças** na violência letal contra mulheres em Teresina. A maioria dos **feminicídios** ocorreu **no final de semana (58%)**, tendo a mesma proporção entre o **sábado e domingo (29%)**. Já as **demaís mortes violentas intencionais de mulheres**, concentraram-se nos **dias úteis da semana (70%)**, sendo a **quarta-feira** o dia com mais casos (25%).

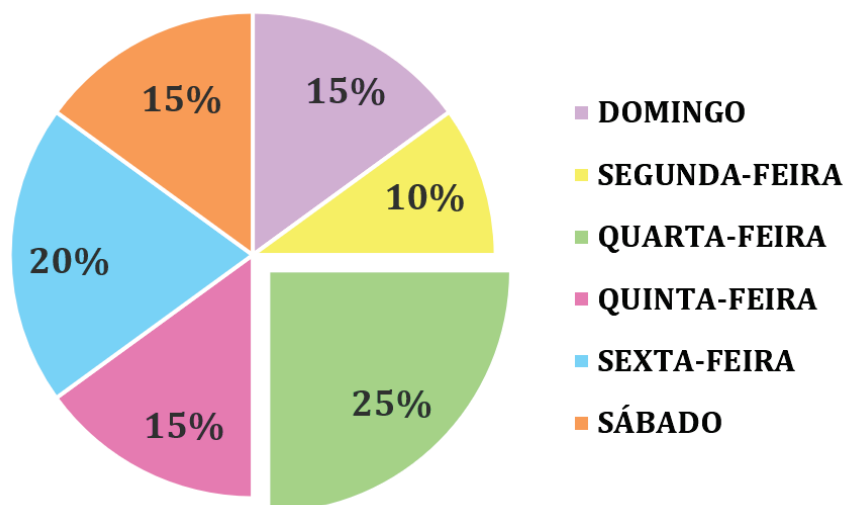
Nas demais MVIs, os assassinatos no final de semana corresponderam a 30% dos casos, com igual proporção nos dois dias. Já no feminicídio, 42% dos registros foram entre os dias úteis. Dentro deste período, a sexta-feira apresentou maior proporção (14%).

Entre 2021 a junho de 2022, não houve o registro de feminicídios na quinta-feira e de outras mortes violentas intencionais contra mulheres na terça-feira.

Dias úteis da semana: 70%

Final da semana: 30%

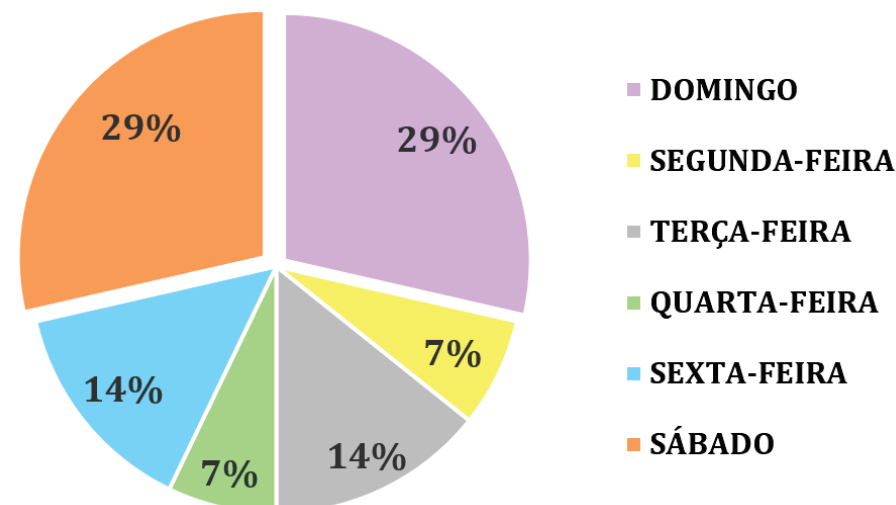
Distribuição percentual segundo o dia da semana – Demais Mortes Violentas Intencionais de mulheres, Teresina (2021-2022*)



Dias úteis da semana: 42%

Final da semana: 58%

Distribuição percentual segundo o dia da semana – Feminicídio, Teresina (2021-2022*)



CARACTERÍSTICAS DA VIOLÊNCIA – TURNO DO DIA

O turno do dia também demonstrou **distinções** nas características de cada violência. **55% das demais mortes violentas e intencionais de mulheres ocorreram em períodos noturnos.** Contudo, a diferença proporcional entre estes períodos apresentou-se baixa e houve a predominância nos **turnos da tarde e noite**, cada um com a mesma proporção de casos, **30%**. Para a pesquisa, não foi verificado a faixa de hora do dia, informação que se mostrou importante diante da mesma quantidade para o turno da tarde e noite. O turno da manhã contabilizou apenas 15% das MVIs.

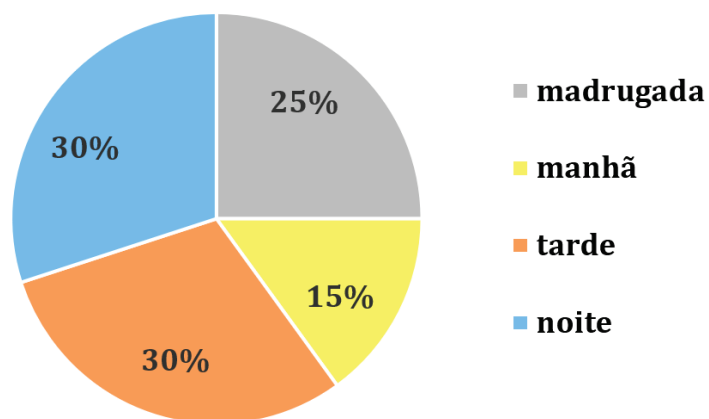
Entre os casos de **feminicídio**, tem-se uma considerável proporção nos **períodos diurnos, com 65%** das ocorrências, destacando o **turno da manhã (36%)**. O menor registro foi durante a madrugada (14%).

A diferença de turnos chamou atenção. Enquanto nos demais assassinatos violentos e intencionais de mulheres são preferíveis horários de pouca luminosidade natural e de penumbra, os feminicídios ocorrem à luz do dia, momento em que a sensação de insegurança urbana é menor (PMT, 2020), ressaltando a dominação patriarcal e racista sobre os corpos de mulheres, assim como observado no tipo de local em que ocorreram os feminicídios.

Períodos diurnos: 45%

Períodos noturnos: 55%

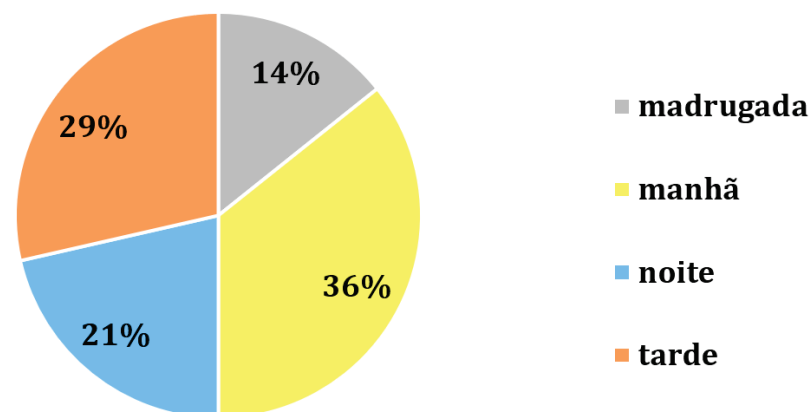
Distribuição percentual segundo o turno do dia – Demais Mortes Violentas Intencionais de mulheres, Teresina (2021-2022*)



Períodos diurnos: 65%

Períodos noturnos: 35%

Distribuição percentual segundo o turno do dia – Feminicídio, Teresina (2021-2022*)



CARACTERÍSTICAS DA VIOLÊNCIA – DIA DA SEMANA E TURNO DO DIA

Ao associar o dia da semana e turno, averiguaram-se os dias e turnos com maior frequência e aqueles sem registros de casos, que podem indicar um cenário de menor risco de morte violenta de mulheres e, assim, corroborar para uma menor percepção de insegurança. Outras análises em uma série histórica são importantes para observar possíveis padrões, similar à frequência por semestre, bem como variações, de modo a contribuir para o aprimoramento de ações de prevenção à violência.

Dias e turnos com maior frequência:

Demais MVIs

- 05 casos na quarta-feira: noite (02) e madrugada (02);
- 04 casos na sexta-feira: tarde (02).

Feminicídios

- 04 casos no domingo: manhã (02)
- 04 casos no sábado: tarde (02)

Turnos e dias sem registros de mortes:

Demais MVIs

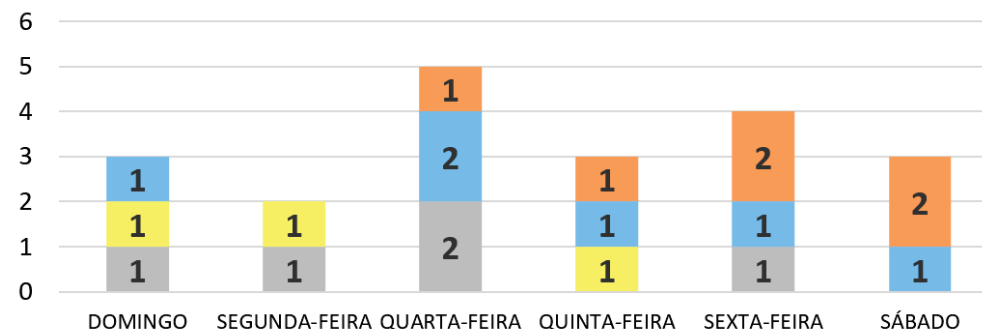
Manhã: quarta-feira, sexta-feira e sábado
Tarde: domingo, segunda-feira
Noite: segunda-feira
Madrugada: quinta-feira e sábado

Feminicídios

Manhã: segunda-feira, sexta-feira e sábado
Tarde: segunda-feira, terça-feira e quarta-feira
Noite: domingo, terça-feira e quarta-feira
Madrugada: segunda-feira, terça-feira, quarta-feira e sexta-feira

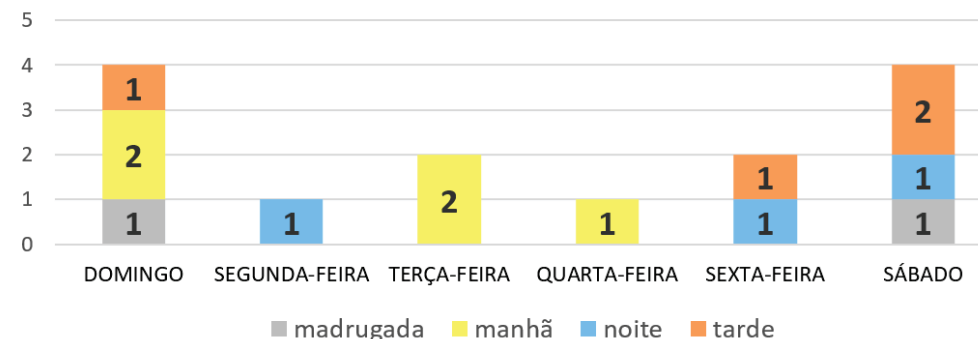
Turnos e dias sem mortes por feminicídios e por MVIs:
Manhãs de sexta-feira e sábado; e tarde de segunda-feira

Frequência segundo o dia da semana e o turno – Demais Mortes Violentas Intencionais de mulheres, Teresina (2021-2022*)



Fonte: NUCEAC-SSPPI; OMT-SMPM, 2022.
* Até junho de 2022.

Frequência segundo o dia da semana e o turno – Feminicídio, Teresina (2021-2022*)



Fonte: NUCEAC-SSPPI; OMT-SMPM, 2022.
* Até junho de 2022.

CARACTERÍSTICAS DA VIOLÊNCIA – REGIÃO DE TERESINA

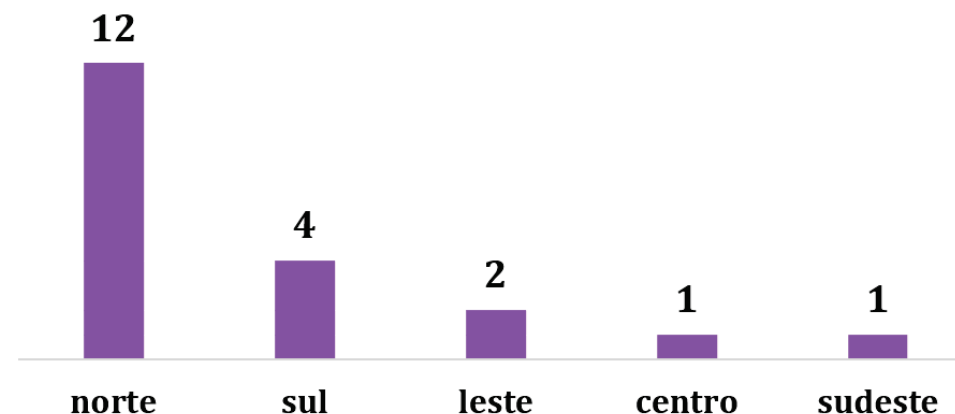
De 2021 até o primeiro semestre de 2022, a **Região Norte** de Teresina foi a área na qual foi registrado mais feminicídios (12) e demais mortes violentas intencionais de mulheres (08), totalizando 20 ocorrências. A Região Sul apresentou a segunda maior frequência (08), com 04 casos em cada tipo de morte. Na página seguinte, tem-se o georreferenciamento dos casos, com o destaque em amarelo para os bairros com maior ocorrência e em verde, os bairros com uma presença menor de casos.

É importante compreender estes dados como uma forma de situar as áreas que demandariam mais ações de prevenção e não como uma classificação de bairros mais violentos. As organizações territoriais são marcadas por desigual desenvolvimento e ação governamental, que geram vulnerabilidades e processos de exclusão. Com isso, resalta-se a necessidade de aprofundamento no contexto social para melhor análise.

Autores trazem o conceito de exclusão territorial ou socioespacial para tratar sobre a problemática histórica e complexa que é a ocupação urbana e organização das cidades. Este conceito compreende a relação entre urbanização, exclusão social e violência. Retrata como as diferenças no desenvolvimento econômico e demográfico ocasionam os contrastes no funcionamento das cidades e as precarizações de acesso a direitos básicos, criando uma urbanização de risco (SILVA, 2010; ROLNIK, 1999).

*[...] a **exclusão territorial** torna indivíduos, famílias e comunidades particularmente vulneráveis, abrindo espaço para a violência e ao conflito. [...] A exclusão territorial produz uma vida diária insegura e arriscada, bloqueia acesso a empregos, a oportunidades educacionais e culturais, que estão concentradas em enclaves pequenos e protegidos dentro das cidades (ROLNIK, 1999, p.107).*

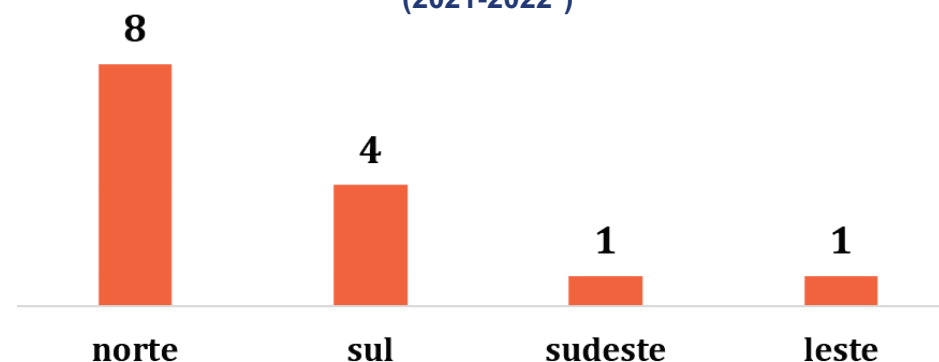
Frequência segundo a região de Teresina - Demais Mortes Violentas Intencionais de mulheres, Teresina (2021-2022*)



Fonte: NUCEAC-SSPPI; OMT-SMPM, 2022.

* Até junho de 2022.

Frequência segundo a região de Teresina - Feminicídio, Teresina (2021-2022*)

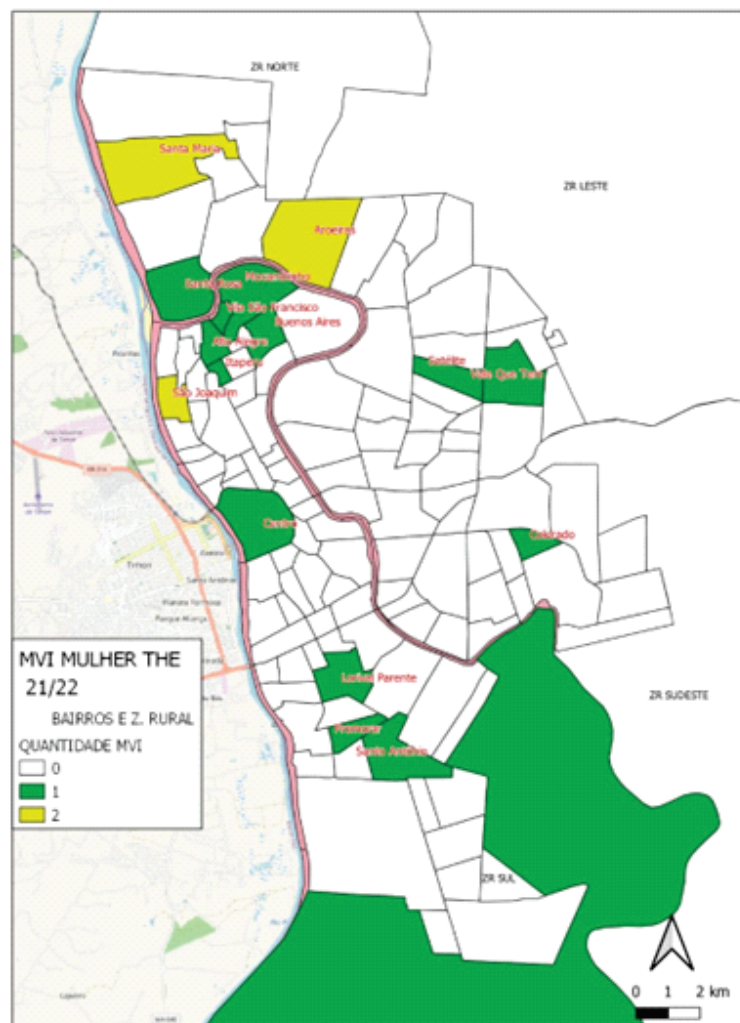


Fonte: NUCEAC-SSPPI; OMT-SMPM, 2022.

* Até junho de 2022

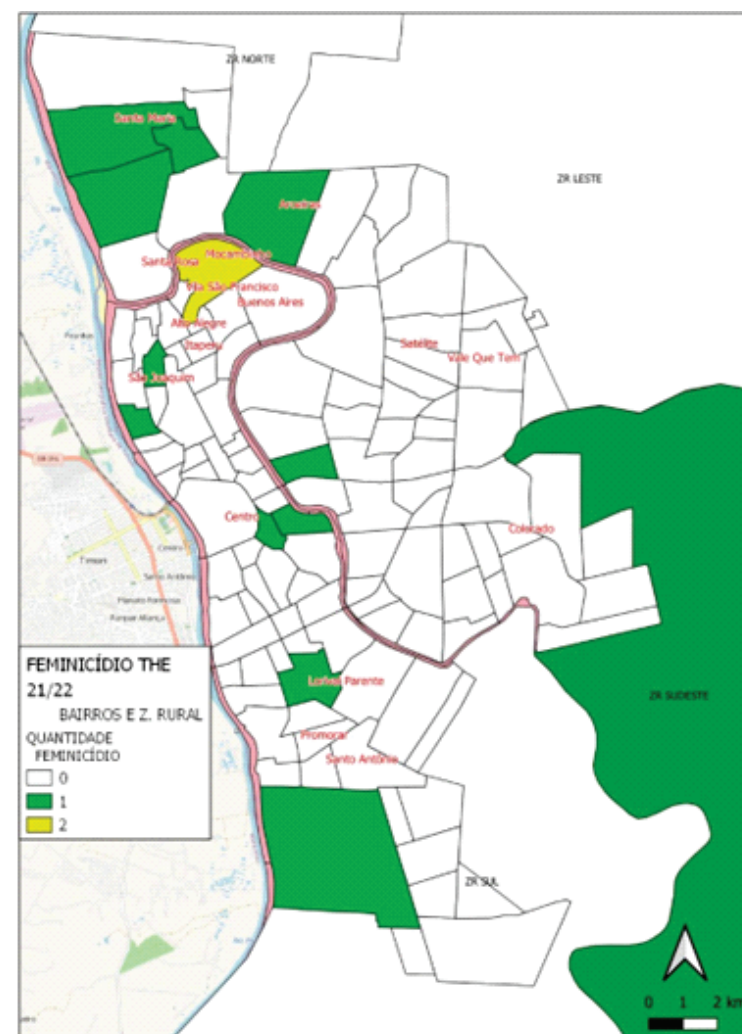
CARACTERÍSTICAS DA VIOLÊNCIA - GEOREFERENCIA

Demais Mortes Violentas Intencionais de mulheres, Teresina (2021-2022*)



Fonte: NUCEAC-SSPPI; OMT-SMPM, 2022. *Até junho de 2022

Feminicídio, Teresina (2021-2022*)



Fonte: NUCEAC-SSPPI; OMT-SMPM, 2022. *Até junho de 2022.

FEMINICÍDIOS – REGISTRO DE VIOLÊNCIA ANTERIOR E ACOMPANHAMENTO POR SERVIÇO MUNICIPAL DE REFERÊNCIA

Entre as 14 mortes por feminicídio, **apenas 01 mulher havia registrado Boletim de Ocorrência por violência doméstica e familiar**. O caso aconteceu no primeiro semestre de 2022, tendo 02 registros de Boletim de Ocorrência, um por calúnia e outro por injúria contra ex-companheiro realizados com um intervalo de tempo de 05 a 04 anos antes do feminicídio.

Além disso, verificou-se que nenhuma das mulheres mortas por feminicídio no período de 2021 até o primeiro semestre de 2022 teve acompanhamento pelo serviço municipal de referência à violência contra mulheres, o Centro de Referência Esperança Garcia (CREG). Por um lado, pode-se ponderar que as mulheres atendidas pelo mesmo estão conseguindo ter o apoio institucional adequado para o enfrentamento da violência de gênero. Contudo, essas informações representam um sinal de alerta diante de mortes que poderiam ser evitadas, principalmente com o fortalecimento dos serviços de proteção e assistência a mulheres em situação de violência.

Essa informação levantou algumas reflexões e ponderações sobre: 1) a percepção ou não por parte das mulheres de estarem em situação de violência e de risco de morte, uma vez que uma parcela das mulheres que sofreram feminicídio íntimo já tinha rompido o relacionamento com o autor da violência (21% dos casos), demonstrando que o risco da violência pode não acabar com o fim do relacionamento; 2) a existência/inexistência ou limites na rede de apoio; 3) a presença ou não de acompanhamento por outros órgãos da Rede de Atendimento à violência contra mulheres, uma vez que não foi observado registro de atendimento em dois serviços importantes, um de denúncia e outro de referência municipal a situações de violência de gênero; 4) e a possibilidade de processos de revitimização ao buscar apoio institucional, levando ao distanciamento dos serviços de proteção.

Ressalta-se a importância do fortalecimento de ações preventivas relacionadas à divulgação dos órgãos da Rede e de seu funcionamento, principalmente sobre as medidas protetivas de urgência e a informação de canais de denúncia de processos da violência institucional (revitimização).

FEMINICÍDIOS – MOTIVAÇÕES

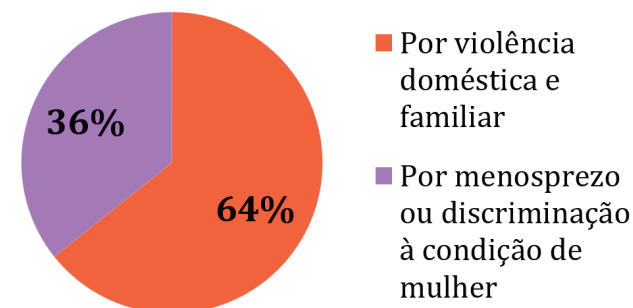
64% dos feminicídios (09 casos) foram por violência doméstica e familiar, reafirmando a sua prática como etapa final de uma série de violências, cuja morte poderia ser evitada (PASINATO, 2011). Em 2022, os 03 casos registrados também foram consequências da violência doméstica e familiar.

36% (05 casos) foram por menosprezo ou discriminação de gênero.

Ressalta-se que a lei tipifica essas duas motivações. A literatura sobre femicídio/feminicídio aponta outras situações,

tais como agressão sexual seguida de morte, exploração sexual, morte de outra mulher por conexão à mulher alvo da violência, por envolvimento com atividades ilegais, por ocupações estigmatizadas, por orientação sexual ou identidade de gênero (MENEGHEL, PORTELA, 2017). Considera-se que o conhecimento dessas especificidades da situação da mulher permitiria uma melhor compreensão entre as relações de gênero e a morte violenta.

Motivação do Feminicídio, Teresina (2021-2022*)



Fonte: NUCEAC-SSPPI; OMT-SMPM, 2022.

* Até junho de 2022.

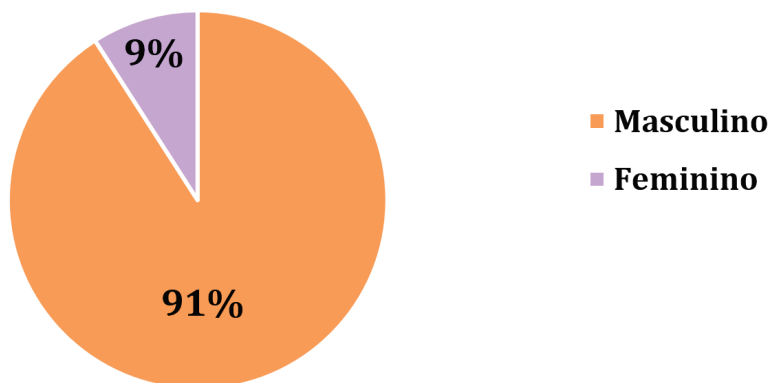
PERFIL DOS(AS) AUTORES(AS) DE FEMINICÍDIO

Em relação à **autoria dos feminicídios**, nos 14 registros ocorridos entre 2021 a 2022, houve a sua **identificação em 11 casos (79%)**. Em 03 registros (21%) a autoria é desconhecida e encontra-se sob investigação. Com isso, as demais informações a seguir versam o universo de 11 situações de feminicídio.

Em relação ao sexo, **91% foram de autoria masculina**. Apenas 01 caso (9%) a violência foi praticada por outra mulher, sendo este o feminicídio cuja relação de vínculo entre as partes era de inimizade.

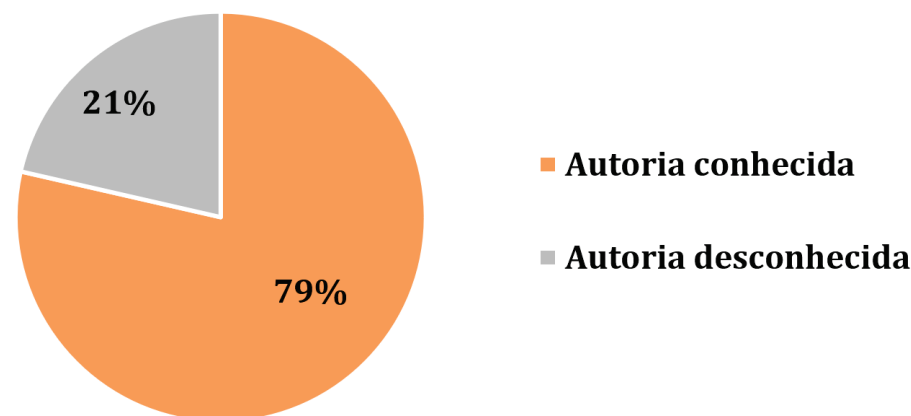
Em relação à raça/etnia, **64% são negros(as)**, com 55% pardos(as) e 9% pretos(as). Comparando ao perfil das mulheres, a porcentagem de negras mortas por feminicídio foi um pouco superior ao da autoria, com 71,43% dos registros.

Distribuição percentual dos(as) autores(as) de Feminicídio segundo o sexo, Teresina (2021-2022*)



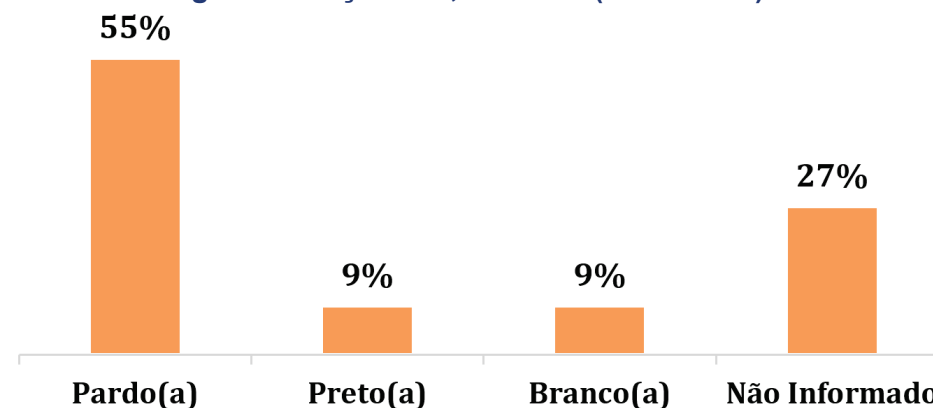
Fonte: NUCEAC-SSPPI; OMT-SMPM, 2022.
* Até junho de 2022.

Distribuição percentual dos Feminicídios segundo a identificação da autoria, Teresina (2021-2022*)



Fonte: NUCEAC-SSPPI; OMT-SMPM, 2022.
* Até junho de 2022

Distribuição percentual dos(as) autores(as) de Feminicídio segundo a raça/etnia, Teresina (2021-2022*)



Fonte: NUCEAC-SSPPI; OMT-SMPM, 2022.
* Até junho de 2022.

PERFIL DOS(AS) AUTORES(AS) DE FEMINICÍDIO

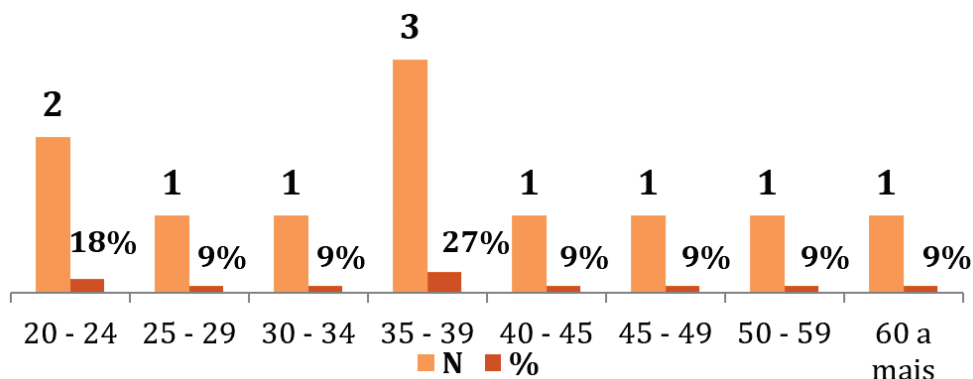
O perfil da autoria apresentou **similaridades** ao das mulheres que sofreram feminicídio no que se refere à **faixa etária**. Já no **estado civil** observou-se **diferenças**.

63% dos(as) autores(as) de feminicídio são **adultos**, predominando na faixa etária de **35 a 39 anos (27%)**, 27% são jovens e 9% idosos. A média de idade foi de 37 anos. Com um perfil similar, as mulheres que sofreram feminicídio eram predominantemente adultas (57%), concentrando-se em uma faixa etária um pouco menor, entre 30 a 34 anos (21,43%)

De acordo com as informações de **estado civil**, **45% encontravam-se em algum relacionamento**, 36% sem relacionamento e 18% não foi informado. Nas categorias individuais, predominou **homens casados(as) e solteiros(as)**, com a mesma proporção **27%**. A mulher autora da violência apresentou-se com o estado civil de solteira. Diferentemente destes, no perfil das mulheres, 71% não estavam em relacionamentos, tendo 50% de solteiras. Chamou atenção que um homem autor de feminicídio, ex-companheiro da mulher assassinada, apresentou o estado civil de casado; e em outro caso, um homem autor, constando com vínculo de namorado, tinha o estado civil com união estável.

Idade
Jovens: 27% Adultos: 63% Idosos: 9%

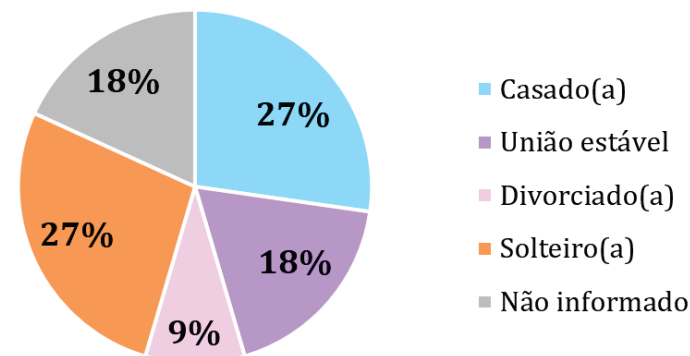
Distribuição percentual dos(as) autores(as) de Feminicídio segundo a idade, Teresina (2021-2022*)



Fonte: NUCEAC-SSPPI; OMT-SMPM, 2022.
* Até junho de 2022.

Estado civil
Em relacionamento: 45% Sem relacionamento: 36%

Distribuição percentual dos(as) autores(as) de Feminicídio segundo o estado civil, Teresina (2021-2022*)



Fonte: NUCEAC-SSPPI; OMT-SMPM, 2022.
* Até junho de 2022.

Fonte: NUCEAC-SSPPI; OMT-SMPM, 2022.
* Até junho de 2022.

PERFIL DOS(AS) AUTORES(AS) DE FEMINICÍDIO

Considerando as informações preenchidas nesta categoria, 45% dos autores tinham ocupação profissional remunerada, com 18% em função de empresariado. Ao contrário das mulheres que sofreram feminicídio, que estavam principalmente desempregadas (27,27%), a única pessoa com a informação de desemprego foi no crime de autoria feminina. No perfil da autoria houve também a presença de algumas ocupações socialmente mais prestigiadas (27%) do que aquelas observadas no perfil das mulheres (9%), bem como profissão relacionada ao uso de arma de fogo.

Tendo em vista as ocupações identificadas de ambos, pondera-se que parcela significativa das mulheres se encontrava em posição socioeconômica mais desfavorável do que a dos autores, demonstrando a relação entre o risco de morte e a posição socioeconômica hierárquica com o autor. Todavia, ressalta-se que o significativo percentual de ocupações não informadas (45%) compromete a análise, sendo necessário o aprofundamento nas categorias de ocupação profissional e de renda para um melhor comparativo. Na literatura, Meneghel e Portela (2017) destacam o risco maior risco ao feminicídio associado às mulheres que possuíam situações socioeconômicas melhores do que os parceiros.

Feminicídio seguido de suicídio

Outro aspecto a se destacar foi a presença de feminicídio seguido de suicídio em relação a **02** autores da violência, ambos com vínculo íntimo com as mulheres (atual e ex-companheiro). Soares (2002, p. 278) aponta a prática de homicídio seguido de suicídio (H/S) como um “**crime de gênero**”, no qual a maioria dos assassinatos são cometidos por homens e tem as mulheres e crianças como principais vítimas; Além disso, apresentar-se como um crime “familiar”, diante da relação próxima ou íntima entre as pessoas envolvidas, que costumam ser atuais ou ex-companheiros (SOARES, 2002, p. 278).

O assassinato de mulheres seguido de suicídio de homens é descrito como ocorrendo majoritariamente no período do rompimento íntimo ou pouco tempo depois da separação e possuem como principal instrumento o uso de arma de fogo. O sentimento de propriedade sobre as decisões e vida de mulheres aparece como elemento impulsionador, reforçando as marcas das construções patriarcais de masculinidade, que desencadeiam na impulsividade seguida de remorso, o que leva ao suicídio (SOARES, 2002). Nesse sentido, reforça-se a dupla importância de momentos educativos na construção de outras masculinidades e no respeito a outras feminilidades tanto para que mulheres não sejam assassinadas por serem mulheres como para que homens não cometam homicídio e suicídio.

45% possuíam ocupação profissional remunerada

Distribuição percentual dos(as) autores(as) de Feminicídio segundo a ocupação, Teresina (2021-2022*)

Ocupação	N	%
Desempregada	1	9%
Empresário	2	18%
Autônomo	1	9%
Policia militar	1	9%
Cabeleireiro	1	9%
Não informado	5	45%
Total	11	100%

Fonte: NUCEAC-SSPPI; OMT-SMPM, 2022.

* Até junho de 2022

QUADRO RESUMO – PERFIS (Demais MVIs, feminicídios e autoria do feminicídio)

Quadro comparativo entre os perfis entre demais mortes violentas intencionais de mulheres, feminicídios e autoria do feminicídio, Teresina (2021-2022*)

Tipo de perfil/aspecto	Perfil das demais MVIs de mulheres	Perfil dos feminicídios	Perfil autoria dos feminicídios
Sexo	Feminino (100%)	Feminino (100%)	Masculino (91%)
Raça/etnia	Negras (60%)	Negras (71,43%)	Negros/as (64%)
Idade	Jovens (55,56%) Entre 20 e 24 anos (27,78%) Morte violenta de 02 crianças.	Adultas (57,14%) Entre 30 e 34 anos (21,43%) Feminicídio de 02 adolescentes e 02 idosas.	Adultos (63%) Entre 35 e 39 anos (27%) Presença de autoria por idoso (01).
Estado civil	Solteiras (65%)	Solteiras (50%)	Mesma proporção entre casados/as e solteiros/as (27%)
Ocupação	Desempregadas (42%)	Desempregadas (27,27%)	Empresários (18%)
Existência ou não de filhos(as)	-	Com filhos (78,5%)	-
Vínculo com o agressor	-	Autoria masculina: companheiro ou ex-companheiro (50%) Autoria feminina: inimizada (7%)	

Fonte: NUCEAC-SSPPI; OMT-SMPM, 2022.

* Até junho de 2022.

QUADRO RESUMO – CARACTERÍSTICAS DA VIOLÊNCIA (Demais MVIs e Feminicídios)

Quadro comparativo entre as características da violência nos feminicídios e nas demais mortes violentas intencionais de mulheres, Teresina (2021-2022*)

Tipo de perfil/característica	Perfil das demais MVIs de mulheres	Perfil dos feminicídios
Instrumento utilizado	Arma de fogo (50%)	Arma de fogo (50%)
Instrumento e indicador racial	Arma de fogo contra mulheres não-negras (66,7%). Presença de espancamento e asfixia apenas contra não negras. Presença de arma branca apenas contra mulheres negras.	Arma de fogo contra mulheres não-negras (75%). Presença de arma branca e do uso de pedras apenas contra mulheres negras.
Dia da semana	Dias úteis da semana (70%) Quarta-feira (25%)	Final de semana (58%) Mesma proporção para o sábado e domingo (29%).
Turno da semana	Períodos noturnos (55%) Mesma proporção para a tarde e a noite (30%).	Períodos diurnos (65%) Manhã (36%)
Tipo de local	-	Via pública (43%)
Motivação	-	Violência doméstica e familiar (64%)

Fonte: NUCEAC-SSPPI; OMT-SMPM, 2022.

* Até junho de 2022.

Referências

ALMEIDA, T.M.C. de, PEREIRA, B.C.J. Violência doméstica e familiar contra mulheres pretas e pardas no Brasil: reflexões pela ótica dos estudos feministas latino-americanos. *Crítica e Sociedade: revista de cultura política*. v.2, n.2. Dossiê: Cultura e Política, dez. 2012. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/criticasociedade/article/view/21941/12030>

BRASIL, Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm

_____. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Estatuto da Juventude. 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm

_____, Lei nº 13.104, de 09 de março de 2015. Lei do feminicídio. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13104.htm

COLLINS, P. Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política de empoderamento. Boitempo. 2019

FBSP, Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Ano 16, 2022a . Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/06/anuario-2022.pdf?v=5>

_____. A violência contra pessoas negras no Brasil 2022. Infográfico. 2022b. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/11/infografico-violencia-desigualdade-racial-2022.pdf>

FRASER, N. Políticas feministas na era do reconhecimento: uma abordagem bidimensional da justiça de gênero. IN: BRUSCHINI, Cristina & UNBEHAUM, Sandra G. (org) *Gênero, democracia e sociedade brasileira*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/Editora 34, 2002.

MENEGHEL, S. N. ; HIRAKATA,V. N. Feminicídios: homicídios femininos no Brasil *Rev Saúde Pública* 2011;45(3):564-74
<https://www.scielo.br/j/rsp/a/C6XjntCBHFNfjXZJ96tGMBN/?format=pdf&lang=pt>

MENEGHEL, S. N.; PORTELLA, A. N. Feminicídios: conceitos, tipos e cenários. *Ciência & Saúde Coletiva*. 22 (9): 3077-3086, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/SxDFyB4bPnxQGpJBnq93Lhn/abstract/?lang=pt>

Referências

PASINATO, W. “Femicídios” e as mortes de mulheres no Brasil. Cadernos Pagu (37), jul-dez, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/k9RYCQZhFVgJLhr6sywV7JR/abstract/?lang=pt>

PEREIRA, L; TAVARES, M. Um trama entre gênero e geração: mulheres idosas e a violência doméstica na contemporaneidade. Revista feminismos. Vol.6, N.3, set-dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/feminismos/article/download/33679/19465>

PMT, Prefeitura Municipal de Teresina. Percepção de gênero: a experiência das mulheres no transporte público de Teresina, 2020.

ROLNIK, R. Exclusão territorial e violência. São Paulo em perspectiva, 13(4), 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/cJH8wmG3XgnMGDmsjts3trF/?format=pdf&lang=pt>

SILVA, J.S. de et al. Dinâmica dos feminicídios e diferenciação dos padrões de mortes violentas de mulheres na Bahia. XLVI Encontro da ANPAD – EnANPAD 2022. On-line, 21- 23 set. 2022. Disponível em: <http://anpad.com.br/uploads/articles/120/approved/ba053350fe56ed93e64b3e769062b680.pdf>

SILVA, R. C. M. da. Violência, Vulnerabilidade e Exclusão Socioespacial: uma revisão conceitual. I Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://www.anparq.org.br/dvd-enanparq/simposios/161/161-822-1-SP.pdf>

SOARES, G.A.D. Matar e, depois, morrer. Opin. Publica 8 (2), out, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/op/a/jb4Xd58Bwd9mqRK9mZxrDhr/abstract/?lang=pt>

VALENZUELA, J.M.A. “Juvenicidio: necropolítica y iuvenis sacer”. En: BORELLI, Silvia. Jóvenes latinoamericanos: Necropolíticas, culturas políticas y urbanidades, inédito, mimeo, 2016. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/valenzuela-manuel-2016-juvenicidio-necropolitica-y-iuvenis-sacerpdf-pdf-free.html>

Prefeito de Teresina

José Pessoa Leal

Secretária Municipal de Políticas Públicas para Mulheres

Gabriela Oliveira Rodrigues

Realização da pesquisa

Observatório Mulher Teresina - Secretaria Municipal de Políticas Públicas para Mulheres

Núcleo de Estatística e Análise Criminal - Secretaria de Segurança Pública do Estado do Piauí

Produção Técnica

João Marcelo Brasileiro de Aguiar
Patrícia Lima de Medeiros
Suzianne Jackeline Gomes dos Santos

Assessora de Comunicação

Aline Alves de Sousa

Designer

Maria Maciel

Revisão de Texto

Francisco Raphael Cruz Maurício

2º Boletim OMT

Realização:



 smpm.observatorio@gmail.com



 [@smpmteresina](https://www.instagram.com/smpmteresina)

 smpm.gabinete@gmail.com

Parceria:

